

## **RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE EM UNIDADES DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO BÁSICO NA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Luiza Fernandes Viana <sup>1</sup>

Beatriz dos Santos Pereira<sup>2</sup>

### **RESUMO:**

Aspectos relativos à espiritualidade e religiosidade são emergentes no contexto da saúde, influenciando a experiência de pacientes e familiares. O presente artigo tem por objetivo apresentar um relato descritivo e reflexivo de uma prática de estágio realizada ao primeiro semestre de 2023. A experiência foi desenvolvida no curso de graduação em psicologia, na disciplina “Estágio Básico Supervisionado II” que contou com 18 horas de observação em campo e 36 horas de supervisão, em um total de 54 horas de atividades onde realizou-se observações da atuação do psicólogo em instituições de saúde em uma cidade do interior do Estado de Minas Gerais, Brasil. Durante o processo de observação, foi notada a importância dos aspectos de espiritualidade e religiosidade e sua manifestação em pacientes e familiares. Com isso foi desenvolvido um relatório de estágio com perspectiva teórico-prática englobando os temas espiritualidade, religiosidade, saúde e a psicologia. A partir da prática e do estudo teórico sobre o tema, verificou-se que aspectos relativos à espiritualidade e religiosidade emergem frente a situações de fragilidade em saúde, sendo demandas frequentes de pacientes e familiares para o serviço de psicologia nas instituições de saúde. Certificou-se ainda, que para tais demandas cabe a abordagem de toda a equipe de saúde, especialmente do psicólogo, cuja função, dentre outras, envolverá a elaboração do processo de adoecimento e adaptação psicológica. Conclui-se que é fundamental a capacitação da equipe de saúde, especialmente do psicólogo para a abordagem da espiritualidade e religiosidade no contexto da saúde para possibilitar o tratamento integral do paciente.

**Palavras-chave:** Saúde. Psicologia. Religião e Psicologia. Espiritualidade.

### **RELIGIOUSITY AND SPIRITUALITY IN HEALTHCARE UNITS: REPORT OF BASIC INTERNSHIP EXPERIENCE IN PSYCHOLOGY GRADUATION**

### **ABSTRACT:**

Aspects related to spirituality and religiosity are emerging in the health context, influencing the experience of patients and families. This article aims to present a descriptive and reflective report of an internship practice carried out in the first semester of 2023. The experience was developed in the undergraduate psychology course, in the discipline “Supervised Basic Internship II”, which included 20 hours of

---

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: luizafernandesviana@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Psicóloga pelo Centro Universitário Academia (CES/JF), docente do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: beatrizpereira@uniacademia.edu.br

observation in the field and 36 hours of supervision, in a total of 54 hours of activities where observations were made of the psychologist's performance in health institutions in a city in the interior of the State of Minas Gerais, Brazil. During the observation process, the importance of aspects of spirituality and religiosity and their manifestation in patients and families was noted. With this, an internship report was developed with a theoretical-practical perspective encompassing the themes of spirituality, religiosity, health and psychology. From practice and theoretical study on the topic, it was found that aspects related to spirituality and religiosity emerge in situations of fragility in health, with frequent demands from patients and families for the psychology service in health institutions. It was also certified that such demands must be addressed by the entire health team, especially the psychologist, whose role, among others, will involve the elaboration of the illness process and psychological adaptation. It is concluded that it is essential to train the healthcare team, especially the psychologist, to approach spirituality and religiosity in the healthcare context to enable comprehensive patient treatment.

**Keywords:** Health. Psychology. Religion and Psychology. Espirituality.

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de saúde atual evidencia a dimensão biopsicossocial do ser humano e salienta a complexidade do processo saúde-doença. Reflete ainda a importância de considerar o ser em sua diversidade, que inclui a sua subjetividade, tanto na compreensão dos eventos em saúde, bem como para a elaboração das propostas terapêuticas (Serge; Ferraz, 1997).

Essa perspectiva é terreno fértil para o desenvolvimento da psicologia, tendo em vista que há a valorização de aspectos subjetivos no adoecimento, adaptação, reabilitação e cura. Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP), há o reconhecimento da especialidade da Psicologia aplicada ao processo de saúde-doença das pessoas. A nomeada Psicologia da Saúde corresponde a “área de atuação profissional da Psicologia referente à aplicação de técnicas psicológicas em cuidados, promoção e manutenção da saúde integral, bem como no diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças” (CFP, 2022, p.13), ou seja, corresponde ao trabalho desenvolvido em instituições de saúde nos baixos níveis de complexidade da assistência. A nomeada Psicologia Hospitalar refere-se a “área de atuação profissional da Psicologia referente a fenômenos psicológicos ocorridos em hospitalizações, adoecimentos, recuperações, perdas, lutos” (CFP, 2022, p.10), ou seja, corresponde as práticas nas instituições de maior complexidade assistencial.

De forma geral, no campo da psicologia da saúde e hospitalar, o psicólogo irá atuar na assistência integral aos pacientes, seus familiares e equipe de saúde. Sua atuação estará relacionada com a abordagem da subjetividade humana objetivando a prevenção de doenças e agravos, além da promoção integral da saúde. Podem ainda atuar na realização de atividades como acolhimento e acompanhamento psicológico, entrevista, avaliação e diagnósticos psicológicos, orientação e aconselhamento psicológicos, abordagens de psicoterapia breve, processos educativos e comunicacionais, dentre outras estratégias (CFP, 2019a; CFP, 2019b; Sebastiani; Maia, 2005).

Considerando os aspectos subjetivos humanos, o CFP reconhece a complexidade e importância da religiosidade e da espiritualidade para os processos culturais, sua ligação com o sentido existencial da vida, na constituição das subjetividades e relevância para a compreensão integral do ser. Reconhece, portanto, a conexão entre aspectos religiosos e espirituais com a psicologia, e evidencia que a abordagem profissional do tema deverá estar em consonância com o Código de Ética do Psicólogo e respeite a liberdade de consciência e de crenças das pessoas (CFP, 2005; CFP, 2013).

Diversos trabalhos apontam que os processos de hospitalização podem afetar a vivência da religiosidade e da espiritualidade nas pessoas (Santos; Souza, 2012) e que há uma relação entre religiosidade, espiritualidade e a saúde (seja física ou mental) das pessoas. Com isso, as instituições hospitalares devem investir na abordagem desses temas (Saad, Medeiros, Peres, 2018), sendo a inserção dos aspectos religiosos e espirituais um grande desafio para a prática profissional do psicólogo no contexto da saúde e hospitalar (Souza; Carvalho; Scorsolini-comin, 2020).

Dada a relevância da abordagem psicológica de temas religiosos e espirituais no campo da saúde, este artigo objetiva apresentar um relato descritivo e reflexivo da experiência individual de uma acadêmica de psicologia, a partir da atividade prática de estágio curricular realizada, segundo esta perspectiva.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ATIVIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DO ESTÁGIO**

A experiência relatada foi desenvolvida em uma instituição privada de ensino superior, localizada no interior de Estado de Minas Gerais, Brasil, por alunos do curso de graduação em psicologia, na disciplina “Estágio Básico Supervisionado II”. A estrutura da disciplina contou com um mínimo de 18 horas de prática de observação em campo (foram realizadas 20 horas na experiência aqui relatada) e 36 horas de supervisão em sala de aula, totalizando 54 horas de atividades, durante o primeiro semestre letivo do ano de 2023.

Com relação aos recursos utilizados na disciplina, as aulas ocorreram em uma sala de aula ampla, arejada, com ventilador, cadeiras confortáveis para acomodar os integrantes do grupo. Os alunos, junto com o supervisor, eram dispostos em forma de círculo para que facilitasse o contato visual e favorecesse o diálogo entre os integrantes da turma. Também estiveram presentes os recursos virtuais, a partir da plataforma virtual adotada pela instituição, utilizada para a comunicação entre o supervisor e os alunos, bem como para a postagem de entrega das atividades e documentos de estágio.

As atividades de supervisão que ocorreram durante as aulas e seguiram a seguinte organização: inicialmente houve a exposição da proposta do estágio e a organização das atividades do semestre; posteriormente houve aulas para a discussão e articulação teórico-prática com a construção significativa do conhecimento pelo aluno. Para a análise teórica, foram utilizadas variadas literaturas que eram apresentadas e discutidas, em forma de roda de conversa.

As atividades práticas realizadas foram visitas técnicas guiadas em diversas instituições de saúde objetivando a observação das demandas em saúde, da organização das equipes e dos serviços, bem como da prática de trabalho do psicólogo neste contexto. Não houve nenhuma intervenção realizada por parte dos estagiários. As instituições observadas se localizavam em uma cidade do interior do Estado de Minas Gerais, Brasil e abrangeram os mais diversos níveis de complexidade assistencial. As visitas foram agendadas conforme a disponibilidade das instituições de saúde. Os estagiários foram orientados a manterem atualizados um registro de campo com as anotações das visitas realizadas com registro das percepções e observações. Estas anotações foram utilizadas para fomentar as discussões de supervisão, bem como para a posterior escrita do relatório de estágio.

Como critérios avaliativos, a disciplina seguiu os padrões institucionais que consideram, dentre os critérios a realização da carga horária mínima das atividades, bem como a entrega do relatório de estágio, produzido ao longo do semestre, segundo critérios institucionais específicos.

A instituição propõe que, neste estágio, o aluno tenha liberdade de dissertar em seu relatório sobre o tema que mais lhe interessar e/ou lhe chamar a atenção durante a experiência de estágio. Dessa forma, como o presente artigo trata da experiência de uma aluna específica, evidencia a temática que lhe foi mais interessante, ou seja, a relação entre a religiosidade e a espiritualidade no contexto da saúde e suas implicações para a prática profissional do psicólogo.

O tema proposto surgiu a partir de uma experiência pessoal da aluna durante o período de estágio, relacionado ao luto vivenciado em decorrência do falecimento de sua avó, representando assim, uma forma de homenagem. O tema surgiu como forma de desenvolvimento pessoal e profissional. Envolveu, portanto, o intuito de buscar sentido pessoal para a perda junto ao desejo de sua ampliação para o meio acadêmico, ao desenvolver um trabalho valioso para a comunidade científica.

Esta experiência caracteriza-se como uma atividade acadêmica com intuito exclusivamente educativo, sem a finalidade de pesquisa (CNS, 2016). A partir da observação da aluna, do seu interesse acerca da religiosidade e espiritualidade e da relevância do tema, este artigo objetiva apresentar um relato descritivo e reflexivo da experiência de estágio, tendo a aula como autora. Este texto passou por processo seletivo e avaliação institucional, atendendo a todas as exigências necessárias para a sua publicação.

### **3 DA TEORIA À PRÁTICA: ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA SAÚDE**

Durante o desenvolvimento das atividades práticas do estágio, foram realizadas visitas a sete instituições de saúde, em diferentes níveis de complexidade da assistência. Durante as visitas buscou-se observar as instalações dos locais e os detalhes da estrutura física, conhecer os recursos presentes, a equipe de saúde, as demandas mais frequentes em cada instituição, bem como o lugar e a atuação do psicólogo. Nos registros da aluna as instituições visitadas foram nomeadas “A”, “B”,

“C”, “D”, “E”, “F” e “G” objetivando a manutenção do sigilo institucional e, dessa forma, seguiu-se com tal nomenclatura na escrita deste artigo. Ao ter a atenção direcionada para os aspectos sobre religiosidade/espiritualidade (R/E) na saúde, a aluna buscou centrar sua observação, registros e pesquisa nestes quesitos.

Atualmente compreende-se o conceito de saúde como um construto complexo, não se restringindo apenas a ausência de doença, mas compreendendo um bem-estar nos âmbitos físico, mental e social. Nessa complexidade há de se considerar ainda a qualidade de vida (QV) (Segre; Ferraz, 1997, p.540) e da subjetividade humana (Gonçalves, 2004, p.84). Dessa forma, a observação técnica realizada compreendeu a busca, pelo olhar, dos aspectos aqui mencionados.

Uma consonância com a perspectiva biopsicossocial e a assistência em saúde foi observada nas instituições visitadas. Destaca-se a “A” pela notável valorização dos aspectos psicológicos e socioeconômicos na compreensão do caso e nos planos terapêuticos. Ressalta-se a “E”, por meio das posturas profissionais que foram observadas, onde se compreendeu que estes eram sensíveis das demandas dos pacientes. Notou-se ainda, movimentos de humanização institucional com a utilização de prontuário afetivo (com a inclusão de informações pessoais e subjetivas) e de adequação da estrutura física, com espaços bem cuidados, coloridos e com frases de apoio estampadas nas paredes. Foi notado na instituição “E” um movimento de cuidado integral dos pacientes com valorização dos aspectos subjetivos. Diversos autores evidenciam a relação entre o corpo físico, as condições psicológicas e sociais das pessoas no processo de adoecimento (Belloch; Olabarria, 1993) e, na mesma lógica, os cuidados devem abrangê-los, tanto para diagnóstico quanto nas terapêuticas, inclusive na atuação do psicólogo (Sebastiani; Maia, 2005; Pereira, 2002).

Os aspectos subjetivos relativos a religiosidade e espiritualidade foram observados de forma mais evidente na instituição “D” com a presença de uma oração escrita em uma das paredes da instituição, de imagens sagradas em diversos locais e com a presença de uma capela. A expressão concreta da religiosidade e seu simbolismo espalhados na instituição, chamaram a atenção da aluna. Durante a vista notou-se ainda, que duas pessoas estavam se dirigindo para uma capela, o que trouxe a percepção de que o local era, de fato, procurado pelas pessoas que estavam inseridas no serviço, evidenciando assim, a existência da demanda sobre R/E.

Observou-se que a equipe confere relevância ao impacto da R/E nas escolhas terapêuticas feitas pelo paciente e na adesão ao tratamento, onde os profissionais parecem compreender que o recurso da R/E pode auxiliar no acesso ao paciente e influenciar nos resultados em saúde.

De forma semelhante, observou-se que a instituição “E” possuía uma capela em um de seus andares com um crucifixo e lugares que permitem as pessoas terem um espaço para expressar a sua religiosidade e espiritualidade. A estagiária observou, de forma geral, que nas instituições visitadas a R/E era valorizada. Especialmente na instituição “E”, notou o reconhecimento da R/E como parte importante do processo de enfrentamento e de recuperação dos pacientes, com destaque para aqueles em cuidados paliativos (CP) e situação final de vida.

Primeiramente é fundamental realizar a distinção entre as terminologias centrais deste trabalho, apesar de serem constructos intimamente relacionados. O termo religiosidade pode ser compreendido como “o quanto um indivíduo acredita, segue e pratica uma religião” (Espinha, 2013, p.99). A espiritualidade pode ser compreendida como a “busca do sagrado, relacionado a valores, fé e transcendência de forma mais aberta e livre, independentemente de fatores culturais ou sociais” (Souza et. al 2020, p.56), que pode estar inclusa em uma religião, ou não (Précoma, 2010, p.837). Dessa forma, quando se observa uma capela ou imagens sacras nas instituições visitadas, compreende-se que esses aspectos se relacionam com a prática da religião pelo fato de remeterem a uma prática religiosa específica, podendo estar associada ou não á expressão espiritual.

De forma geral, foi observado nas instituições “D” e “E” que os profissionais relacionavam a expressão da R/E com os recursos de enfrentamento dos pacientes e de familiares, com os comportamentos em saúde e nos resultados em saúde, sendo especialmente presente nos momentos finais de vida. Tais percepções estão em consonância com diversos achados na literatura. A pesquisa de Ely e Calixto (2018) destaca que tanto profissionais quanto pacientes reconhecem os benefícios da R/E no tratamento por uso de substâncias com a mobilização de recursos internos para enfrentamento e construção de vínculos significativos. Nos benefícios destacados pelos pacientes estão: a R/E ser fundamental para a sua sobrevivência; atribuir a R/E os sentidos do tratamento; relevância para a manutenção da abstinência; reconhecer o potencial terapêutico da R/E. Na perspectiva dos profissionais destaca-se:

ampliação no senso de pertencimento e oportunidades de convívio social com construção de vínculos interpessoais.

O estudo de Campos e Oliveira (2022) evidencia que os profissionais de saúde enfermeiros reconhecem o tema de R/E como importante para o processo de saúde-doença, relacionando o tema “saúde e espiritualidade” com humanização, saúde holística, qualidade de vida, dentre outros aspectos. Os profissionais avaliados expressam a sensação de desconforto ao abordar tal temática, relacionando á falta de preparo acadêmico e profissional.

O trabalho de Souza, Carvalho e Scorsolini-Comin (2020) relata uma experiência profissional da psicologia na abordagem de R/E. O texto evidencia a observação de desafios e dilemas vivenciados. Como exemplo de dilema familiar, pode ser citado o fato de alguns intensificarem suas crenças enquanto outros terem sua descrença aumentada frente ao adoecimento. Também são relatadas situações em que as pessoas que diziam não ter crença, passavam a acreditar em algo relacionado a R/E frente ao adoecimento. Essa observação faz os autores discutirem a relação da aproximação com R/E com os desfechos em saúde e, por fim, refletirem sobre os desafios e dilemas dos profissionais na abordagem desta dimensão no contexto da saúde como, por exemplo, qual a postura adotar, em que momento abordar, dentre outros.

A pesquisa de Longuiniere, Yarid e Silva (2017) discute que os profissionais de saúde com elevado índice de R/E tendem a reconhecer mais a importância da R/E para o paciente e costumam desejar mais realizar essa abordagem no processo de cuidado.

Na experiência de observação do estágio a aluna observa, por meio da sua experiência, que os profissionais das instituições visitadas consideraram a R/E como fator que influencia nos comportamentos em saúde e nos resultados terapêuticos, e essa percepção faz emergir uma importante análise para a prática assistencial em saúde. Sobre esse tema, apesar de não encontrar dados significantes estatisticamente quanto a associação de R/E com o comportamento em saúde de adesão, a pesquisa de Heinisch e Stange (2018) cita que os pacientes aderentes apresentavam mais altos níveis de religiosidade e espiritualidade.

O trabalho de Muller e Flores (2022) teve como objetivo analisar o uso da R/E como estratégia de enfrentamento de problemas e seu impacto no comportamento de



adesão ao tratamento. Como resultados, apontam que aspectos relativos a R/E foram utilizados pela maioria dos pacientes avaliados, independentemente do padrão de adesão. Com isso, os autores discutem que a R/E pode contribuir de forma positiva como, por exemplo, se relacionando com o desenvolvimento de hábitos saudáveis, de adaptação à doença e de prevenção de agravos. Por fim, concluem que R/E são aspectos importantes para a adaptação do paciente em seu processo de adoecimento.

O estudo de Faria e Seidl (2005) discute a importância das estratégias de enfrentamento religioso em casos de enfermidade e ponderam que seus impactos podem ser tanto negativos quanto positivos, a depender, entre outros aspectos, das crenças e práticas envolvidas (por exemplo, favorecendo ou dificultando a adaptação). Thiengo, Gomes, Mercês et. al (2019) também evidenciam, em seu estudo, que os efeitos da R/E tanto podem ser positivos quanto negativos para a saúde física e mental das pessoas. O trabalho de Gomes, Xavier, Carvalho et. al (2019) destaca que a R/E pode ser vivenciada como conforto, alívio da ansiedade, apoio social, mudança no estilo de vida, mas também podem ser encontradas repercussões prejudiciais como ter a espiritualidade abalada, ter um sentimento de orfandade com seu Deus e presença de sofrimento espiritual.

No contexto dos cuidados paliativos e em final de vida, Evangelista, Lopes, Costa et. al (2016) destacam que enfermeiros valorizam a abordagem de R/E como fonte de apoio e compreendem que tais aspectos podem contribuir positivamente para a elaboração da sua condição e aceitação do processo de finitude, como por exemplo, as crenças espirituais podem tranquilizar um paciente, a lidar melhor com o desconforto físico e psicológico. Peres, Arantes, Lessa et. al (2007) destacam ainda a importância da R/E para a melhora clínica e manejo da dor em pacientes submetidos aos CP. Considerando que R/E farão parte da assistência em CP, Aguiar e Silva (2021) evidenciam a necessidade de se abordar os temas na formação profissional em psicologia. Para os familiares, a espiritualidade pode ser um mecanismo de enfrentamento para o luto diante do processo de adoecimento que alivia o sofrimento e possibilita uma melhor qualidade de vida (Barbosa *et al.*, 2017).

Diversos autores recomendam que a R/E seja valorizada e utilizada como um recurso de enfrentamento em contexto de doenças (Alves, Barakat, Oliveira *et al.*, 2022; Scorsolini-Comin, Rossato, Cunha et al., 2020) e que faça parte da capacitação

dos profissionais (Tavares, Gomes, Barbosa *et al.*, 2018). A dimensão espiritual e religiosa está a cada dia mais recebendo a atenção no ambiente da saúde, mais estudos vêm sendo desenvolvidos, o que sugere um interesse da ciência na busca pela compressão desses fenômenos (Souza *et al.*, 2020; Thiengo *et al.*, 2019) e a busca de um melhor ajustamento da vida (Cunha, 2018).

Com o exposto, compreende-se como de suma importância, a abordagem da R/E pelo profissional psicólogo. O CFP reconhece a importância da R/E na consolidação da individualidade do paciente. Com isso, no Artigo 1º da Resolução 07/2023 (CFP, 2023), o CFP descreve que o psicólogo deve atuar de maneira ética frente a R/E, respeitando as diferentes crenças e o caráter de laicidade da Psicologia. As normativas citam que é vedado ao profissional induzir suas crenças religiosas ou outros tipos de preconceitos tal como utilizar as próprias crenças religiosas como forma de propagação do exercício profissional. Além disso, o psicólogo não deve associar o título de psicólogo a sua crença religiosa e não deve recorrer a técnicas da psicologia para reforçar discriminação de crenças religiosas tal como associar a ciência psicológica com as crenças.

O CFP conta ainda, com o Grupo de Trabalho (GT) “Psicologia, Região e Espiritualidade” que redige um posicionamento dos Sistemas dos Conselhos de Psicologias para o tema. Esse documento discute questões relacionadas a R/E, como: o Código de Ética do Psicólogo; as formas de compreensão dos termos religiosidade e espiritualidade, a religião e processos culturais, a diversidade religiosa no cenário brasileiro e a importância da R/E como construtora da subjetividade.

Contudo, parece que os psicólogos não estão preparados para atuar com R/E. Segundo Souza *et. al* (2020), não há uma formação específica, ainda na graduação, para os profissionais de psicologia aprenderem a trabalhar com a R/E. Concomitantemente, Cunha (2019, p.209) defende que a oferta de uma disciplina que aborde o tema pode contribuir de forma significativa na formação de futuros psicólogos. Devido o cenário de despreparo dos profissionais de saúde, Barbosa *et. al* (2017) salienta que o interesse pelo assunto da espiritualidade tem aumentado, surgindo como tendência a adoção da dimensão espiritual à área da saúde.

No Centro Universitário Academia, instituição em que foi desenvolvida a experiência do estágio e a produção desse texto, é ofertada uma disciplina com tema correlato a religiosidade. Entretanto, essa iniciativa não necessariamente corresponde

a realidade das demais instituições de ensino. Como já discutido por autores citados anteriormente, considera-se fundamental a abordagem dos temas de religiosidade e espiritualidade na formação dos futuros psicólogos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização da disciplina “Estágio Básico Supervisionado II”, proporcionou a vivência de uma experiência muito singular no contexto da psicologia da saúde, com o treino da observação clínica e de análise reflexiva.

Por meio das observações que foram realizadas, foi possível compreender a prática exercida pelo psicólogo em sua função profissional no ambiente da saúde e hospitalar. Essa prática se relaciona com a assistência aos pacientes e familiares, com a abordagem da subjetividade no processo de adaptação, enfrentamento e elaboração do adoecimento e dos lutos experimentados. Na assistência psicológica, observou-se a necessidade de uma complexa compreensão do ser humano, em seus aspectos biopsicossociais, além de religiosos e espirituais, para a oferta de um apoio individualizado e efetivo, atendendo as necessidades específicas de cada pessoa atendida.

O estágio possibilitou ainda que a estagiária fosse sensibilizada a partir do contato com as instituições de saúde, sobre as demandas em saúde mental, ali prevalentes. As observações atentas e acuradas, possibilitaram o treino de um olhar clínico reflexivo e ainda, despertar os interesses individuais de cada estudante para áreas específicas de estudo, como no caso deste relato, o tema da R/E.

A vivência do estágio possibilitou verificar como os temas de religiosidade e espiritualidade surgem como demandas na prática profissional do psicólogo da saúde e hospitalar e, a articulação teórico-prática realizada, segundo os preceitos da disciplina proporcionaram um avanço significativo em conhecimento e desenvolvimento de habilidades profissionais. Considerando a fragilidade na formação do psicólogo com relação a R/E, esta experiência se torna de maior valia.

Conclui-se, portanto, que a experiência do estágio foi primorosa para a formação dos estudantes que dele participaram, contribuindo significativamente para a formação de cada um, por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades

e competências necessárias ao exercício profissional da psicologia na saúde e no hospital de alta qualidade.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, B. F.; SILVA, J. P. Psicologia, espiritualidade/religiosidade e cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 159-167, Març 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2964>. Acesso em: 30 Nov 2023.
- ALVES, M. E. D. S.; BARAKAT, S. H.; OLIVEIRA, M. P. S. D. E. A. Espiritualidade e religiosidade em pacientes hospitalizados com dor crônica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/364650530\\_Espiritualidade\\_e\\_religiosidade\\_em\\_pacientes\\_hospitalizados\\_com\\_dor\\_cronica](https://www.researchgate.net/publication/364650530_Espiritualidade_e_religiosidade_em_pacientes_hospitalizados_com_dor_cronica). Acesso em: 30 Nov 2023.
- BARBOSA, R. M. D. M; FERREIRA, J.L.P; MELO, M.C.B; COSTA, J.M.. A Espiritualidade como estratégia de enfrentamento para familiares de pacientes adultos em Cuidados Paliativos. **Revista SBPH: Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 165-185, Jan/Jun 2017. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582017000100010](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000100010). Acesso em: 30 Nov 2023.
- BELLOCH, F; OLABARRÍA, M .El modelo bio-psico-social: Un marco de referencia necesario para el psicólogo clínico. **Periódico Acadêmico**. p-181. 1993. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=1410773&pid=S1679-4427201100020000200003&lng=pt](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=1410773&pid=S1679-4427201100020000200003&lng=pt). Acesso em: 30 Nov 2023.
- CAMPOS RCA, OLIVEIRA RA. A percepção da espiritualidade e religiosidade dos enfermeiros que trabalham num hospital-escola. **Rev Ciênc Med**. 2022;31:e225221. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/12/1402673/5221-texto-do-artigo-29294-28338-10-20220725.pdf>. Acesso em: 30 Nov 2023.
- CUNHA, V. F. D.; COMIN, F. S. A Dimensão Religiosidade/Espiritualidade na Prática Clínica: Revisão Integrativa da Literatura Científica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 35, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/frWDGWSKK3S4znfcJnQWDzq/>. Acesso em: 30 Nov 2023.
- CUNHA, V. F. D.; COMIN, F. S. A religiosidade/espiritualidade (R/E) como componente curricular na graduação em Psicologia: relato de experiência. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 193-214, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/39837>. Acesso em: 30 Nov 2023.
- REVISTA PSIQUE: RELATOS ACADÊMICOS, Juiz de Fora, v. 4, n. 5, p.76-91, jul./dez. 2024 – ISSN 2448-3443

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 30 Nov 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Resolução N°. 23 de outubro de 2022. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=21/10/2022&jornal=515&pagina=159>. Acesso em: 30 Nov 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Resolução N°. 07 de 6 de abril de 2023, 2023. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-7-2023-estabelece-normas-para-o-exercicio-profissional-em-relacao-ao-carater-laico-da-pratica-psicologica?origin=instituicao>. Acesso em: 30 Nov 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Resolução N° 10 de julho de 2005. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília: 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 30 Nov 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas (os) na Atenção Básica à Saúde**. Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Brasília: CFP, 2019a. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/CFP\\_atencaoBasica-2.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/CFP_atencaoBasica-2.pdf). Acesso em: 30 Nov 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) nos Serviços Hospitalares do SUS**. Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Brasília: CFP, 2019b. Disponível em: . Acesso em: 30 Nov 2023

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Posicionamento do Sistema Conselhos de Psicologia para a Questão da Psicologia, Religião e Espiritualidade. **GT NACIONAL – PSICOLOGIA, RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE**. Maio de 2013. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp\\_web1.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp_web1.pdf). Acesso em: 30 Nov 2023.

ELY, A.; CALIXTO, A. M. Religiosidade e espiritualidade no tratamento hospitalar das adições. **Revista Bioética**, Brasília, v. 26, n. 4, p. 587-596, Out./Dez 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/fYJLKyYVM7nFp9LzVDsD9Gx/>. Acesso em: 30 Nov 2023.

ESPINHA, D. C. M; CAMARGO. S.M; SILVA, S.P.Z; PAVELQUEIRES,S. LUCCHETTI, G.. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre Saúde, Espiritualidade e Religiosidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 4, n. 34, p. 98-106, Dez 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/Fj8d5PdW5Mvbx5zGhcqZFLN/?lang=pt>. Acesso em: 30 Nov 2023.

**REVISTA PSIQUE: RELATOS ACADÊMICOS, Juiz de Fora, v. 4, n. 5, p.76-91, jul./dez. 2024 – ISSN 2448-3443**

EVANGELISTA, C. B.; LOPES, M. E. L.; COSTA, S. F. G. D. E. A. Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: Um estudo com enfermeiros. **Revista Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 20, p. 176-182, Jan-Mar 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ZQMqTwC4mscSsHSmH9P3Yyc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 Nov 2023.

FARIA, J. B. D.; SEIDL, E. M. F. Religiosidade e Enfrentamento em Contextos de Saúde e Doença: Revisão da Literatura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Brasília, v. 18, n. 3, p. 381-389, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/NpQ6BzVkr3W9YRXKDZNvNK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 Nov 2023.

GOMES, M. V.; XAVIER, A. D. S. G.; CARVALHO, E. S. D. S. E. A. “À espera de um milagre”: espiritualidade/religiosidade no enfrentamento da doença falciforme. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 6, n. 72, p. 1632- 1639, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QPXY59kTqm4tm5K938kDBJn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 Nov 2023.

GONÇALVES, M. D. G. M. Sujeito e subjetividade. **ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 89-93, 2004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/11147>. Acesso em: 30 Nov 2023.

HEINISCH, R. H.; STANGE, L. J. Religiosidade/Espiritualidade e adesão ao tratamento em pacientes com hipertensão arterial sistêmica. **Boletim do Curso de Medicina da UFSC**, v. 4, n. 2, p. 2-8, Fev 2018. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/medicina/article/view/2898>. Acesso em: 30 Nov 2023.

LONGUINIÈRE, A. C. F. D. L.; YARID, S. D.; SILVA, E. C. S. Influência da religiosidade/espiritualidade dos profissionais da saúde na valorização da dimensão espiritual do paciente crítico. **Revista de Enfermagem**, Recife, v. 11, n. 6, p. 2510-2517, Jun 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/23418>. Acesso em: 30 Nov 2023.

MÜLLER, C. D. S.; FLORES, A. M. N. Espiritualidade/Religiosidade utilizada como recurso de enfrentamento por pacientes com doença renal crônica. **Health Residencies Journal**. v. 3, n. 16, Març 2022. Disponível em: <https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/483>. Acesso em: 30 Nov 2023.

PEREIRA, M. G. A perspectiva biopsicossocial na avaliação em psicologia da saúde: modelo interdependente. **Psicologia: Teoria, Investigação e Prática**. p.1-9, 2002. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9350>. Acesso em: 30 Nov 2023.

PERES, M. F. P.; ARANTES, A. C. D. L. Q.; LESSA, P. S. E. A. A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. **Rev. Psiq. Clín**, São Paulo, p. 83-87, 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rpc/a/Fm8XHkDqd8Rz5cp5dbvfNLf/>. Acesso em: 30 Nov 2023.

PRÉCOMA, D. B.; OLIVEIRA, G. M. M. D. Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC)**, p. 787- 891, 2019. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/aop/2019/aop-diretriz-prevencao-cardiovascular-portugues.pdf>. Acesso em: 30 Nov 2023.

SAAD, M.; MEDEIROS, R. D.; PERES, M. F. P. Assistência religiosa-espiritual hospitalar: os “porquês” e os “comos”. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 44, n. 4, p. 499-505, out./dez 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/16964>. Acesso em: 30 Nov 2023.

SANTOS, G.; SOUZA, L. A espiritualidade nas pessoas idosas: influência da hospitalização. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** , v. 4, n. 15, p. 755-765, Dez 2012. Disponível em: <https://www.rbagg.com.br/arquivos/edicoes/RBGG%2015-4.pdf>. Acesso em: 30 Nov 2023.

SEBASTIANI, R. W.; MAIA, E. M. C. M. Contribuições da psicologia da saúde–hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico. **Acta Cirúrgica Brasileira** , v. 20, n. 1, p. 50-55, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acb/a/qW8BWG4GWgP4NJqNtrBcSdn/>. Acesso em: 30 Nov 2023.

SCORSOLINI-COMIN, F.; LUCAS, R.; CUNHA, V. F. D. E. A. A Religiosidade/Espiritualidade como Recurso no Enfrentamento da Covid-19. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, n. 10, 2020. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3723>. Acesso em: 30 Nov 2023.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública: Journal of Public Health** , São Paulo, v. 31, n. 5, p. 532-548, Out 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ztHNk9hRH3TJhh5fMgDFCFj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 30 Nov 2023.

SOUZA, D. C. D.; CARVALHO, P. P.; SCORSOLINI-COMIN, F. S. A Religiosidade/Espiritualidade no contexto hospitalar: reflexões e dilemas a partir da prática profissional. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 56-61, jan./jun 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pusf/a/zRP8fjSt3bg7gsfXWFyYrfL/?format=pdf>. Acesso em: 30 Nov 2023.

TAVARES M. M, GOMES A. A. T.; BARBOSA D. J.; ROCHA, J.C.C; BERNARDES, M.M.R; THIENGO, P.C.S. . Espiritualidade e Religiosidade no cotidiano da enfermagem hospitalar. **Revista de Enfermagem** , Recife, v. 12, n. 4, p. 1097-1102, Abr 2018. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/%20article/view/234780>. Acesso em: 30 Nov 2023.

THIENGO, P. C. D. S; GOMES, M.T; MERCÊS, M.C.C; COUTO, P.L.S; FRANÇA, L.C.M; SILVA, A.N. Espiritualidade e Religiosidade no Cuidado em Saúde: Revisão Integrativa. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 24, p. 1-13, 2019. Disponível em:  
<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/58692>. Acesso em: 30 Nov 2023.